

Anais da

Academia
Brasileira de
Ciências



MCMXVI

Vol. 67, Nº 4, 1995

blocos com formação de semi-grabens, tais como o de Barro – uma típica bacia *pull-apart*. A formação e estruturação da bacia, resulta assim, dos movimentos de transcorrência das falhas do embasamento pré-cambriano e das falhas normais subordinadas.

Como em outros semi-grabens do Eocretáceo do Nordeste brasileiro, os ambientes deposicionais da bacia de Barro foram continentais. Depósitos de leques aluviais e *fandeltas* existiriam nas bordas sudoeste e sudeste, enquanto que, na margem norte, teriam se estabelecido lagos efêmeros.

As ocorrências de fósseis nesta bacia são bastante restritas, tendo sido já identificados ostracodes, conchostráceos, dentes e fragmentos de ossos de peixes. Os conchostráceos são pertencentes a duas espécies – *Estheriina? costai* (Cardoso, 1966) e *Cyzicus pricei* (Cardoso, 1966).

Com base na conchostracofauna e no contexto geotectônico da bacia, é proposto um espaço temporal limitado ao Cretáceo Inferior para a deposição de todas as rochas existentes na bacia de Barro (andares Rio da Serra e Alagoas). A análise destes fósseis possibilita uma avaliação de suas afinidades com as demais espécies das bacias interiores do Nordeste, bacias da região oeste-africana e de outras áreas situadas no contexto gondwânico. — (13 de dezembro de 1994).

A CONCHOSTRACOFUNA DA BACIA DE BARRO (CRETÁCEO INFERIOR, NORDESTE DO BRASIL)

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

Credenciado por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA

Departamento de Geologia, IGEO/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A bacia de Barro, é uma pequena área sedimentar (15 km²), localizada próximo à borda leste da bacia do Araripe. Possui uma forma arredondada, estando limitada em suas bordas norte e oeste por falhamentos normais. A bacia enquadra-se na direção de falhamentos leste-oeste do Lineamento Patos, principal feição geotectônica regional. O movimento de transcorrência das falhas que o constituem conduziu ao abatimento de